



Colégio Sagrado Coração de Jesus

PROJETO EDUCATIVO

2020/ 2023

1º Ciclo do Ensino Básico

Deus caritas est



“Nunca o rigor infunde amor à virtude. Ensinem às Crianças, com todo o cuidado, tudo quanto corresponde às ciências e ao trabalho material. Mas atendam com especial carinho o seu bem espiritual.”

Madre Isabel, fundadora da Congregação

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. O COLÉGIO	6
Perfil do Aluno	6
Perfil do Docente	7
Perfil do Pessoal Não Docente	7
2.1. Identidade do Colégio.....	8
2.2 Tipo de Escola	8
2.3 – Missão, Visão e Valores	10
3. Diagnóstico ou Diagnóstico Estratégico	10
Para um diagnóstico estratégico foi feito um recurso a:	11
4. Fundação e Localização	14
5 - Plano Estratégico	15
6. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)	17
7. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ENSINO BÁSICO	19
8. CONCLUSÃO	20
ANEXO I	21
ANEXO II	22
ANEXO III.....	28

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o *“Documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelo órgão de administração e gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”*.

Decreto-lei nº75 Art. 9, alínea a), de 22 de abril de 2008

O Projeto Educativo (doravante designado PE) serve o mesmo objetivo que o «Projeto de Vida» que todos temos; o nosso projeto de vida permite-nos definir quais os nossos objetivos pessoais, profissionais, onde queremos chegar, quais são os nossos valores, como vamos viver a nossa vida.

O PE do Colégio Sagrado Coração de Jesus (doravante designado por CSCJ) é um documento onde constam os princípios que orientam esta Comunidade Educativa.

Tendo a convicção de que Educar é uma tarefa partilhada com a família, - berço da sociedade - o CSCJ incentiva a participação e a implicação da família, na vida deste, caminhando de mãos dadas na formação integral dos Alunos.

Para a elaboração deste PE contribuíram todos os documentos estruturantes relativos à administração e gestão do Colégio que tiveram uma participação importante de toda a comunidade educativa.

Por um lado, assume-se como um dispositivo para uma mudança qualitativa na escola, a nível do planeamento estratégico e organizacional, consubstanciada pela clarificação das intencionalidades educativas, pela articulação das participações dos diversos intervenientes e pela avaliação regular dos processos de monitorização e dos resultados.

Por outro lado, entende-se que o projeto pessoal de cada aluno, de cada docente, de cada assistente e de cada parceiro se deve enquadrar no PE do colégio, complementando-o e contribuindo individualmente para o projeto comum que se pretende promotor de apropriação coletiva. A operacionalização no espaço e no tempo do trabalho a concretizar por todos os atores implica o desdobramento do P E nos Planos Anuais de Atividades a desenvolver.

A educação informal tem um peso cada vez maior na formação dos cidadãos, devendo ser vista como um valioso complemento ao processo educativo realizado na escola. Nesta perspetiva, a promoção de visitas de estudo é uma preocupação de todos no CSCJ, assim como o convite a personalidades da ciência, das artes, da literatura, do desporto ou outras áreas.

O CSCJ visa o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem numa perspetiva situada (vide Lave & Wenger, 1991) valorizando a atividade concreta e a perceção, em detrimento da argumentação abstrata. Valorizar-se-á em termos pedagógico-didáticos o trabalho experimental, sobretudo nas disciplinas científicas, e o trabalho prático e a utilização das tecnologias digitais em todas as áreas. Nos processos de aprendizagem dos percursos curriculares alternativos, esta perspetiva é ainda mais relevante já que o conceito de aprendizagem situada tenta explorar o carácter contextualizado da compreensão e da comunicação humanas, relevando a relação entre a aprendizagem e as situações sociais em que a mesma ocorre.

Na aceção de que “educar é substantivamente formar” (Freire, 2001, p. 37), pretende-se que este PE potencie e desenvolva os valores Coraçonistas e que estejam presentes transversalmente nas atividades letivas e extra letivas, a par de uma comunidade educativa: aprendizagem cooperativas, os campos de educação para a cidadania, de gestão pessoal e social, de educação para a saúde, para o bem-estar, de educação para a segurança, de educação para a paz, de educação ambiental, de educação para a sustentabilidade, de educação digital, de educação artística, inovação; interioridade; pensamento crítico e liderança compartilhada para uma escola cada vez mais inclusiva.

Cada ser humano é imagem de Deus, chamado a ser filho de Deus. Daí a responsabilidade de lhes proporcionar um crescimento harmonioso na sua tríplice dimensão da personalidade: corporal, afetivo-emocional, intelectual, social e transcendental. Queremos que no CSCJ, os princípios evangélicos se tornem normas pedagógicas, motivações interiores e um horizonte de compromisso solidário com o mundo, pelo seu conhecimento, reflexão e avaliação.

Sendo a Comunidade Educativa testemunho da vivência dos valores cristãos, todos os trabalhadores que aceitam integrar a esta comunidade do CSCJ assumem o compromisso de educar neste sentido. Educar em valores, atitudes e comportamentos: Respeito pela vida, compreensão e perdão; silêncio, fé e esperança; verdade, responsabilidade, solidariedade; alegria, paz e amor.

O PE contém os elementos que permitem dar ao CSCJ um sentido de unidade para que todos possam ser envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Sendo os Alunos que acolhe, o núcleo central da sua atuação, pretende, a par do desempenho da função de transmissão de conhecimentos, contribuir também para que estes cresçam como pessoas autónomas, desenvolvam todas as suas capacidades, construam uma personalidade bem formada de modo a ter uma integração harmoniosa na sociedade.

O PE contextualiza e fundamenta o disposto no Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério da Educação e Ciência e assume a autonomia que é reconhecida pela lei e pela administração escolar ao Colégio (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho) que lhe possibilita “tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.

Tem em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo; a Reorganização Curricular; a Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular (AEEP), o Ideário dos Centros Educativos da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus e o PE do próprio Estabelecimento.

O PE tem, em cada ano, como meta educacional, preparar membros ativos, construtores de uma sociedade justa e bela, pacífica e solidária.

O PE estabelece linhas orientadoras, enquadrando o Plano Curricular de Turma numa afirmação da sua identidade e autonomia.

É um instrumento flexível e aberto, que deve dar resposta às necessidades, problemas e expectativas dos Alunos, Famílias, Trabalhadores e Comunidade em geral e enriquecer-se com as sugestões de todos.

É diagnosticando as necessidades e problemas estruturantes que se procuram as soluções e se equacionam as metas para o agir.

2. O COLÉGIO

O CSCJ tem como patrono, tal como o próprio nome indica, o SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Este nome advém-lhe da Congregação de “Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus” a que pertence a Instituição, fundada por **Isabel Larrañaga**. Assim, queremos homenagear esta grande mulher e recriar, a partir dela, a nossa ação educativa com renovada esperança e num projeto comum com aqueles que partilham connosco vida e missão.

Isabel Larrañaga nasceu no dia 19 de novembro de 1836 em Manila, Filipinas. Seu pai, militar, ao serviço de Espanha, encontra aí a morte prematuramente. Apesar de ter ficado órfã de pai aos dois anos de idade, Isabel recebeu da sua mãe uma esmerada educação.

Após inúmeras vicissitudes, sobretudo por parte da mãe, alcança o grande objetivo da sua vida: dedicar-se totalmente a Deus. E assim, no dia 2 de fevereiro de 1877 «nasceu» a Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus.

À sua frente, à nossa frente, estende-se uma grande tarefa: uma missão educativo-religiosa realizada em Escolas, Missões, Residências, Internatos, Paróquias, Centros Sociais, Casas de Espiritualidade, Ação Social ou Promoção Humana. E, tal como desejava a Madre Isabel... **«em qualquer parte do mundo!»**

Assim se prolonga a vida e obra desta grande Mulher que foi Isabel Larrañaga. Hoje a sua vida continua a ser um enorme desafio para toda a família Coraçonista. A sua Obra continua a ser presença viva de um Deus feito ternura, amor, acolhimento, compromisso, gesto, palavra e alento.

“A sua Obra continua a ser VIDA e a levar VIDA a muitos!”

Perfil do Aluno

O Colégio pretende formar um aluno com gosto pelo saber, autónomo e crítico, capaz de se mobilizar relativamente à realização de novas aprendizagens, facilitadoras do prosseguimento de estudos, da integração no mundo do trabalho ou na vida pós-escolar, tendo sempre presente o valor do respeito pelo outro.

Esta comunidade educativa pretende levar a cabo os seus objetivos educacionais num ambiente de Liberdade e Amor, fruto do espírito que deve animar os educadores, e da unidade de ideais e ação que entre eles existe.

Na medida das suas possibilidades pretende:

1 - Promover a formação integral dos alunos de acordo com uma convenção cristã do homem, da vida e do mundo;

2 - Educar a partir dos valores evangélicos para uma fé comprometida, que se encarna na cultura e nos costumes;

3 - Potenciar a colaboração responsável dos pais e a solidariedade com os valores que formam a sociedade mais humana e mais justa.

Por isso, está ao serviço de todas as classes sociais, exclui qualquer discriminação, e acolhe a quantos desejem a educação que reparte.

Pretendemos alcançar a educação integral, o desenvolvimento harmónico, livre e criativo das qualidades dos alunos, tendo em conta o aluno, o mundo e a cultura onde vive. Desejamos que a nossa linha educativa:

- cultive o desenvolvimento do Homem em todos os seus aspetos;
- fomenta a iniciativa, a criatividade e a procura pessoal da verdade;
- eduque para o tempo livre e o seu aproveitamento;
- cultive a inteligência e a formação da vontade, potenciando o adequado exercício e desenvolvimento de memória mediante oportunidades de estudo, de trabalho individual e de grupo;
- ensine, com carácter dinâmico, preparando o aluno para a evolução e mudança, como constantes da vida em todos os aspetos.

Enfim, pretendemos que o aluno se sinta feliz no trabalho, nas relações com os professores e companheiros, em todas as atividades.

Perfil do Docente

O Colégio procura ter um corpo docente motivado, atualizado pedagógica e cientificamente, consciente do seu papel numa sociedade inclusiva e multicultural, capaz de desenvolver um trabalho colaborativo, de co formação, e de realizar uma articulação vertical e horizontal eficaz e eficiente, permitindo, assim, a formação integral do aluno.

Perfil do Pessoal Não Docente

O Colégio procura ter um corpo de funcionários motivado, atualizado profissionalmente, consciente do seu papel numa sociedade inclusiva e multicultural, capaz de desenvolver trabalho colaborativo.

2.1. Identidade do Colégio

O “**Colégio do Sagrado Coração de Jesus**”: está localizado na cidade de Bragança, bairro de Vale de Álvaro na Rua Dr. António Carmona e Lima, Nº 14, código postal nº 5300-403. É propriedade da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus. Detém o Alvará nº 974, de 9 de outubro de 1948. Possui natureza jurídica de Pessoa Coletiva de Natureza Privada, de Utilidade Pública, com o Número de Identificação Fiscal 501308300. Ministra o 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a tutela do Ministério da Educação.

O Colégio usa como instrumento privilegiado de comunicação interna e externa o correio eletrónico (geral@cscjb.com), as plataformas eletrónicas digitais, a sua página na Internet (www.cscjb.com), a página no Facebook ([colégiocentro.sscj](https://www.facebook.com/colégiocentro.sscj)).

Na cidade de Bragança, o Colégio do Sagrado Coração de Jesus iniciou a atividade letiva em 1948, situado na rua da Estacada nº 11, com alvará para lecionar o ensino liceal. Em 1958 é autorizado a ministrar o Ensino Primário, e o Ensino Infantil em 1977. No ano letivo de 1975/76 fica abrangido pelas medidas do Paralelismo Pedagógico e em 1996/97 foi renovado por período indeterminado, como consta no Diário da República Nº 133, de 09.06.1998.

2.2 Tipo de Escola

O Colégio tem lotação autorizada para o 1.º ciclo do ensino básico de 91 (noventa e um) alunos e é frequentado por aproximadamente 61 (sessenta e um) alunos.

Constituição das turmas

São 4 as salas onde se ministra o ensino do 1º ciclo no Colégio. Cada uma tem um placard, 3 janelas grandes que preenchem a parte superior da parede que dá para o exterior, um quadro perpendicular ao placar.

Cada uma das salas do 1.º ciclo dispõe ainda de um projetor com a tela correspondente, armários da respetiva professora, bem como os cabides das crianças.

Existe ainda uma sala com quadro interativo que cada um dos professores pode usar quando achar necessário para as suas aulas serem mais motivadoras.

As salas são as seguintes:

Ensino básico, 1º ciclo

- 1 - Sala do 1º Ano
- 1 - Sala do 2º Ano
- 1 - Sala do 3º Ano
- 1 - Sala do 4º Ano

A par destas salas de aula existem outras salas contíguas destinadas às aulas de música, de formação cristã, expressão dramática e informática.

Materiais / espaços existentes

O Colégio dispõe dos seguintes espaços:

- ginásio: onde se realizam, para além das aulas de educação física, dança, educação dramática/teatro, as aulas de HIP HOP, patinagem em tempos extracurriculares;
- casas de banho: 1 para rapazes e meninas, uma no pátio exterior que serve nos recreios; e uma destinada ao pessoal docente e visitantes (no rés do chão);
- biblioteca: apesar de haver em cada sala uma biblioteca de turma feita pela própria turma, existe uma sala que se assemelha a uma ludoteca, uma vez que as crianças têm outras oportunidades de ocupar tempos livres além da leitura;
- Foi criado ainda um espaço (o cantinho da leitura) onde as crianças podem dedicar tempo e “deliciar-se” com livros próprios para a sua idade;
- sala de Música: espaço destinado às aulas específicas de música. Possui um vasto conjunto de instrumentos musicais adequados a estas atividades;
- refeitório: serve, em média, 90 refeições diárias aos alunos e pessoal docente e não docente;
- secretaria;
- gabinete da direção;
- sala de professores;
- sala de visitas;
- sala de primeiros socorros;
- sala para os trabalhadores com armários próprios, com casas de banho e para desinfeção.
- Um auditório com 150 lugares para acolher os pais e outros familiares nas várias festas que animam a escola.
 - Um adequado parque infantil descoberto e com acesso direto a partir das salas dos mais pequenos.
 - Um amplo espaço coberto para aulas ao ar livre ou jogos- Espaço de lazer.
 - Um pinhal onde as crianças poem a sua criatividade em “inventar” jogos e muitas, muitas brincadeiras num espaço totalmente natural para elas se deliciarem e porem as mãos na terra;

Nota: Em todas as salas de aulas há um projetor + tela+ computador com acesso à internet para os professores poderem aceder a vários materiais e tornarem as aulas mais atrativas...

Recursos humanos

Pessoal Docente:

- - 1 Diretora e 1 coordenador de ciclo;
- - 4 Professores (um por cada sala/turma)
- - 1 Professora de língua inglesa;
- - 1 Professor de expressão musical;

- - 1 Professor de informática.
- Uma professora coadjuvante para as várias Expressões.
- **Equipa Multidisciplinar- EMAEI:**
 - - Elemento da Direção;
 - - Coordenador de Equipa do 1º Ciclo;
 - - Docente da Educação Especial;
 - - Psicóloga;
- **Pessoal não docente:**
 - - 2 auxiliares de serviços gerais (limpeza);
 - - 1 Cozinheira;
 - - 1 Auxiliar de cozinha;
 - - Uma copeira
 - - Para cuidar das zonas verdes, a empresa “Mata Verde”;

2.3 – Missão, Visão e Valores

Missão - Visão

Reconhecimento e identificação de uma Instituição de Ensino de excelência e mérito, atualizando constantemente os métodos de ensino aprendizagem, numa visão cristã do mundo e da vida. Ensinar com qualidade, valorizando a conceção e a concretização de estratégias **inclusivas e a diferenciação pedagógica**, visando a melhoria dos desempenhos cognitivos (conhecimentos), axiológicos (valores), relacionais e culturais dos alunos numa perspetiva de educação e desenvolvimento humano sustentável e de formação ao longo da vida. Educar para a tolerância, para o respeito pela diferença, para o diálogo entre todos como um enriquecimento mútuo, promovendo o exercício da cidadania interventiva, democrática e participativa.

Valores

Na procura de cuidar o presente e o futuro de uma sociedade com maior equidade, mantêm-se atuais os quatro pilares da educação para o século XXI definidos pela UNESCO no Relatório de Jacques Delors (cf. Delors, 1996: 77-88) – **aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser** –, pretendendo-se desenvolver, tal como expresso no Projeto de Intervenção do Diretor, os seguintes valores estruturantes: exigência; rigor; compromisso; transparência; respeito; tolerância; solidariedade; responsabilidade; cooperação; espírito crítico; respeito pela vida, compreensão e perdão; silêncio, fé e esperança; verdade, alegria, paz e amor.

3. Diagnóstico ou Diagnóstico Estratégico

A população escolar tem vindo a colocar novos desafios à escola, entre os quais o de encontrar novas formas de responder eficazmente às necessidades dos alunos, aceitando as diferenças e promovendo

a qualidade do percurso educativo de todos os alunos e assegurando as aprendizagens/aquisições nucleares conducentes às competências necessárias ao aluno que conclui a escolaridade obrigatória. Para além disso, é ainda dever da escola encontrar soluções para reduzir o abandono escolar.

O número crescente de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão é uma realidade à qual é urgente dar resposta. Cada vez nos deparamos mais com alunos que leem mal, escrevem com incorreções a vários níveis e sentem dificuldades na comunicação com os outros e na integração social. Como criar condições necessárias à inclusão de todas as crianças, tendo em conta a sua verdadeira integração e realização pessoal, otimizando o seu potencial de aprendizagem e perfil individual? Como implementar meios e desenvolver mecanismos que possibilitem a melhoria das aprendizagens de todos os alunos? Como criar condições, dentro e fora da sala de aula, de modo que os alunos se sintam envolvidos por um clima de respeito e justiça em relação às suas necessidades educativas e à sua personalidade? Como evitar o abandono escolar? Responder a estas interrogações, implica um esforço de operacionalização de objetivos, de articulação de dispositivos e recursos, de sensibilização para formas de participação e de colaboração dos diferentes intervenientes no processo educativo.

Assim, é dever da escola contribuir para a melhoria da qualidade da vida escolar, promover a igualdade de sucesso escolar, colocar-se ao serviço do educando, contribuindo para a sua realização pessoal e social. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem deverá assumir a preocupação com a articulação curricular. Se por um lado, a articulação vertical e horizontal dos programas se deve integrar em temas interdisciplinares em que colaborem as diferentes disciplinas, se articulem atividades de enriquecimento curricular, permitindo o surgir de vocações/profissões para a realização pessoal e a formação social dos alunos; por outro lado, a qualidade da vida escolar exige um constante trabalho na reformulação de estratégias que têm de passar pela criação e reorganização de espaços físicos e pelo recurso a materiais e atividades pedagógicas. Atividades culturais integradas, atividades de animação, de estudo orientado e outras fazem parte da oferta curricular global da escola. Ensinar a aprender *com prazer* é o lema prioritário de todos nós.

Para um diagnóstico estratégico foi feito um recurso a:

- *Relatório de Autoavaliação;*
- *Projeto Educativo em vigor*
- *Relatório da Avaliação Externa*
- *Contrato de Paralelismo*

“Educar a mente sem educar o coração, não é educar totalmente.”

Aristóteles

Metodologias a seguir:

- reconhecer as limitações pessoais visando melhorar as relações entre todos, indo de encontro aos objetivos do Projeto;
- promover dinâmicas que fomentem a empatia, a generosidade e o respeito;

- realizar atividades que desenvolvam aprendizagens distintas, significativas e globalizantes, adaptadas às necessidades dos alunos (ilustrações, recontos, jogos, poesias, canções, filmes,);
- envolver as famílias na ação educativa, em diversas atividades ao longo do ano;
- dar visibilidade ao Projeto com exposições de trabalhos (ou partilha de imagens recorrendo a meios digitais).

Avaliação:

Mensalmente, o conselho escolar, fará a avaliação das atividades realizadas.

Na última reunião do ano escolar far-se-á a avaliação geral do trabalho desenvolvido e do impacto que teve na comunidade educativa.

Sempre que o conselho escolar sentir a necessidade de repensar estratégias, fá-lo-á de modo formativo, tendo em vista os objetivos previamente definidos.

Da mesma forma espera-se que, num processo de construção coletiva, o aluno seja capaz de propor, avaliar e acatar regras para o bom convívio escolar e social.

"A Comunidade Educativa tem como missão fundamental partilhar e concretizar os valores básicos propostos pela Congregação das ICSCJ, a partir da sua visão de educação e da experiência histórica... Verdadeiros corresponsáveis da missão educativa, enriquecem-na ou dinamizam-na a partir da sua própria vocação humana e cristã."

Ideário Coraçonista, 11

Comunidade Educativa:

Como expressão da partilha de ideais, valores e objetivos educacionais na execução deste Projeto queremos:

- fomentar a relação escola/família promovendo a participação dos pais no dia-a-dia escolar dos seus filhos;
- valorizar e apoiar o esforço das famílias neste momento atípico em que a escola "invadiu" o espaço familiar para dar continuidade ao processo de aprendizagem;
- reconhecer na família Coraçonista valores capazes de mudar o mundo e incentivar a sua participação ativa nela, potenciando atitudes de empatia, generosidade e respeito;
- valorizar a pluralidade das sociedades atuais, reconhecendo a diversidade como fonte de enriquecimento pessoal e comum;
- estar dispostos a aceitar a crítica construtiva e a escola ativa para favorecer uma comunicação fluída, aprendendo a valorizar os erros próprios e alheios como aspetos necessários para melhorar;

- tomar consciência de que a abertura e a mudança nos ajudarão a alcançar um projeto comum, conhecendo a nossa realidade e dando o melhor de nós mesmos;
- potenciar nos nossos alunos capacidades que obtenham mudanças em si mesmos e à sua volta, favorecendo qualidades sociais, como a empatia;
- promover o diálogo contínuo acerca das diferenças que possa haver entre os membros da comunidade educativa, ativando mecanismos de perdão que melhorem a convivência;
- favorecer atitudes de convivência que levem a conhecer melhor as necessidades sociais do Colégio;
- reconhecer e aceitar a dignidade da pessoa considerando a sua existência como algo positivo e valorizar os outros na sua diversidade;
- valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas.

Pais:

"... Pede-se aos pais, como primeiros educadores dos seus filhos, a sua estreita colaboração na educação oferecida pelo Centro que livremente elegeram, assumindo e tornando realidade o Ideário do mesmo".

Ideário Coraçonista, 28

Os pais são os primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos. Para que haja uma verdadeira e comprometedora relação escola-família devem:

- ajudar os filhos para que possam realizar os seus planos, animando-os a levar a cabo os seus projetos sem lhes retirar a audácia e a ilusão com que os empreendem;
- desenvolver nos filhos uma atitude responsável e de respeito para com os outros, que favoreça um clima propício à liberdade pessoal, à aprendizagem e a uma convivência pacífica;
- ajudar os filhos a conhecer, aceitar e valorizar as pessoas pelo que são e pelo que podem, positivamente, dar ao próximo;
- transmitir, com o exemplo, os valores que nos devem orientar para que os filhos interiorizem uma correta consciência social;
- fomentar nas crianças o compromisso pessoal e a autonomia no trabalho dando-lhes, diariamente, responsabilidades para que possam crescer como pessoas;
- promover nas crianças, a partir do âmbito familiar, outros pontos de vista que possam ter os seus companheiros e professores, fomentando assim a empatia.

Alunos:

"A razão de ser dos Centros Educativos Coraçonistas são os alunos e a sua esmerada formação, inspirada numa conceção cristã do homem, da vida e do mundo".

Ideário Coraçonista, 18

O aluno, na medida das suas possibilidades, é responsável pela sua formação, por isso deve:

- descobrir o que nós mesmos temos de bom e confiar em que podemos, com o nosso exemplo, melhorar a nossa sociedade;
- tomar consciência do valor das diferenças pessoais como oportunidade de progresso e aprendizagem vital.

4. Fundação e Localização

O CSCJ tem como patrono, tal como o próprio nome indica, o SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Este nome advém-lhe da Congregação de “Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus” a que pertence a Instituição, fundada por **Isabel Larrañaga**. Assim, queremos homenagear esta grande mulher e recriar, a partir dela, a nossa ação educativa com renovada esperança e num projeto comum com aqueles que partilham connosco vida e missão.

Isabel Larrañaga nasceu no dia 19 de novembro de 1836 em Manila, Filipinas. Seu pai, militar, ao serviço de Espanha, encontra aí a morte prematuramente. Apesar de ter ficado órfã de pai aos dois anos de idade, Isabel recebeu da sua mãe uma esmerada educação.

Após inúmeras vicissitudes, sobretudo por parte da mãe, alcança o grande objetivo da sua vida: dedicar-se totalmente a Deus. E assim, no dia 2 de fevereiro de 1877 «nasceu» a Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus.

À sua frente, à nossa frente, estende-se uma grande tarefa: uma missão educativo-religiosa realizada em Escolas, Missões, Residências, Internatos, Paróquias, Centros Sociais, Casas de Espiritualidade, Ação Social ou Promoção Humana. E, tal como desejava a Madre Isabel... **«em qualquer parte do mundo!»**

Assim se prolonga a vida e obra desta grande Mulher que foi Isabel Larrañaga. Hoje a sua vida continua a ser um enorme desafio para toda a família Coraçonista. A sua Obra continua a ser presença viva de um Deus feito ternura, amor, acolhimento, compromisso, gesto, palavra e alento.

“A sua Obra continua a ser VIDA e a levar VIDA a muitos!”

Áreas prioritárias de Intervenção

Avaliação Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Corpo docente estável e coeso; Rotatividade dos alunos pelos diferentes professores; Resultados alcançados na avaliação externa superiores à média nacional; Oferta educativa diversificada; Boa articulação entre anos escolares e ciclos.	Desgaste dos espaços e equipamentos; Ausência de cobertos exteriores no colégio contribuindo para situações problemáticas no interior dos edifícios, em dias de chuva e muito calor;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Tendo em conta os resultados do relatório das Provas Finais de avaliação efetuadas no Colégio no ano letivo de 2019/2020, depois de uma análise em Conselho Pedagógico, foram definidas áreas de intervenção devidamente fundamentadas para uma evolução ascendente, definindo um caminho que conduza o Colégio a uma prestação de serviço de excelência, inovadora e sólida. As principais áreas de intervenção em 2020/2023:

- ¥ Melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- ¥ O Desenvolvimento de competências linguísticas
- ¥ Maior eficiência na gestão dos recursos humanos, dos espaços e dos equipamentos;
- ¥ Manter uma cultura organizacional, pedagógica e administrativa de proximidade;
- ¥ Desenvolvimento de canais de comunicação interna e externa do Colégio;
- ¥ Implementar a autoavaliação dos alunos e funcionários como um caminho que contribui para a excelência;
- ¥ Manter a vivência Cristã desenvolvendo os valores ao jeito da M. Isabel que se inspirou no Coração de Jesus;
- ¥ Sensibilizar a Comunidade Educativa para a adoção de práticas e atitudes que promovam a proteção do ambiente;
- ¥ Requalificação e dinamização dos espaços envolventes:
- ¥ Divulgação com antecedência adequada da calendarização de reuniões de trabalho
- ¥ Melhoria do bem-estar e da qualidade do serviço prestado pelos assistentes técnicos e operacionais
- ¥ Articulação coerente do Plano Anual de Atividades e de outros instrumentos de planeamento da ação educativa e da avaliação dos alunos ao Projeto Educativo
- ¥ Melhorar os resultados escolares;
- ¥ Prevenir a indisciplina;
- ¥ Melhorar a articulação curricular horizontal e vertical entre os ciclos de ensino;
- ¥ Promover a educação estética e artística.

5 - Plano Estratégico

Com base na conjugação dos dados de caracterização do Colégio, dos indicadores da situação de partida e das metas definidas, foi estabelecido como objetivo central **“Promover o aumento gradual do sucesso educativo”** e foram selecionadas três áreas de intervenção organizadas em dimensões.

1. Área de intervenção pedagógica/relacional

Dimensão A - Rendimento académico

A.1. Aumentar as taxas de sucesso

A.2. Realizar ações de articulação curricular horizontal e vertical

Dimensão B - Oferta educativa e formativa

B.1. Diminuir o abandono escolar

B.2. Realizar atividades de envolvimento com a comunidade educativa

Dimensão C - Disciplina

C.1. Prevenir os casos de indisciplina

2. Área de intervenção de recursos e equipamentos

Dimensão D - Equipamento/material

D.1. Renovar equipamentos escolares

D.2. Potenciar a utilização das infraestruturas e dos equipamentos escolares

D.3. Aquisição de novos equipamentos

3. Área de intervenção organizacional

Dimensão E - Melhorar o processo de ensino e aprendizagem no contexto de gestão curricular flexível e da escola inclusiva

E.1. Promover a diferenciação pedagógica no âmbito da escola inclusiva para todos

E.2. Organizar supervisão pedagógica numa perspetiva de co formação

Dimensão F - Atualização profissional

F.1 Realizar ou promover formação

Objetivos a atingir:

- ♦ Promover práticas pedagógico-didáticas facilitadoras do desenvolvimento de competências linguísticas e de relação;
- ♦ Levar os alunos a sentir prazer na prática de experiências sobre os temas do programa;
- ♦ Aumentar a relação família-escola.

Meta a atingir: trabalhar para conseguir que pelo menos 50% dos nossos alunos envolvidos ultrapassem as dificuldades diagnosticadas e se sintam motivados para a aprendizagem.

Para conseguir o que nos propomos, devemos desenvolver várias

Atividades. Entre elas:

1. Avaliação diagnóstica rigorosa das dificuldades específicas dos alunos;
2. Reuniões de sensibilização e de planificação com os professores envolvidos na ação de melhoria;

3. Criar momentos de produção de texto pelos alunos, na perspectiva de os tornar coautores da sua aprendizagem;
4. Utilização da “hora do conto” e do “momento da leitura” como estratégias complementares de desenvolvimento das competências linguísticas básicas (oral e escrita);
5. Sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura, para uma boa literacia, cultivando, nomeadamente, momentos de leitura acompanhada;
6. Convidar os pais/outras pessoas do agregado familiar a vir à escola falar sobre as suas profissões ou da sua experiência em determinados contextos;
7. Proporcionar aos alunos experiências diversificadas nos temas do Estudo do Meio, “metendo a mão na massa”;
8. Encontros dos escritores: Convidar escritores a vir ao Colégio a apresentar as obras;
9. Dar vida ao projeto “mãos no solo” para levar as crianças a criar as hortas biológicas, num projeto interdisciplinar;
10. Uma Semana no Centro de Ciência Viva de Bragança (Escola Centro de Ciência Viva);
11. Visitas ao exterior: casa da seda; Museu do comboio; Museu Graça Morais; castelo de Bragança com visita guiada.
12. Participação no Projeto de escrita: Uma aventura... através da Leya (editora)
13. Frequência regular da biblioteca pelos alunos, com a finalidade de acederem aos recursos aí disponíveis (livros, filmes, jogos pedagógico-didáticos...) para o enriquecimento vocabular e consequente desenvolvimento de competências linguísticas básicas.

Enquanto instrumento operacionalizador do projeto educativo, as escolas são convidadas a avaliarem o plano de ação estratégica de forma sistemática, com base na monitorização dos indicadores traçados para cada uma das medidas de promoção do sucesso escolar.

Esta avaliação, no Colégio é realizada pela utilização de dispositivos com a intencionalidade de proceder aos necessários registos contínuos e sistemáticos que evidenciem a implementação/desenvolvimento das atividades previstas e a evolução dos resultados, como por exemplo:

- a) Produção de textos pelos alunos;
- b) Fichas formativas e sumativas;
- c) Grelhas de registo individual e /ou de turma;
- d) Construção de portfólios;
- e) Relatórios síntese dos resultados alcançados;

6. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

As mudanças operadas na sociedade atual a nível de valores, comunicação e conhecimento

requerem uma resposta adequada da escola ao nível do modelo de ensino e currículo, sobretudo ao nível das literacias fundacionais (leitura, numeracia, digital, financeira, cultural e cívica), ao nível das competências (pensamento crítico/resolução de problemas, criatividade, comunicação, colaboração/participação) e ao nível do carácter (curiosidade, iniciativa, persistência, adaptabilidade, liderança, empreendedorismo e consciência social, humana e cultural). Por isso se estrutura o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

Elementos estruturais	Definição	Operacionalização
Princípios	Justificam e dão sentido às ações relativas à gestão curricular desenvolvidas na Escola.	● Base humanista. ● Saber. ● Aprendizagem. ● Inclusão. ● Coerência e flexibilidade. ● Sustentabilidade.
Visão do aluno	Explicita o que é esperado dos alunos, enquanto cidadãos, à saída da escolaridade obrigatória. Integra desígnios que se completam e reforçam.	● Munidos de múltiplas literacias. ● Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo. ● Capaz de liderar/aceitar a mudança. ● Conhecedor da importância das Artes, das Humanidades, da Ciência... ● Capaz de pensar crítica e autonomamente; ● criativo, colaborativo e com capacidades de comunicação. ● Apto para continuar a aprender ao longo da vida.
Valores	Entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são considerados adequados e desejáveis.	● Responsabilidade e integridade. ● Excelência e exigência. ● Curiosidade, reflexão e inovação. ● Cidadania, participação e inclusão. ● Liberdade e autonomia.
Áreas de competências	Agrupam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, capacitando os alunos a investir permanentemente, ao longo da vida.	● Linguagens e textos. ● Informação e comunicação. ● Raciocínio e resolução de problemas. ● Pensamento crítico, criativo e inovador. ● Relacionamento interpessoal. ● Desenvolvimento pessoal e autonomia. ● Bem-estar, saúde e ambiente. ● Sensibilidade estética e artística. ● Saber científico, técnico e tecnológico. ● Consciência e domínio do corpo.

Implicações práticas do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

Integração do currículo	Abordagem dos conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados.
Experimentação e questionamento	Organização do ensino, prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes.
Multi, inter e transdisciplinaridade	Organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si,

	dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares.
Literacia da informação e literacia digital	Organização do ensino, prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias de informação e comunicação.
Resolução de problemas	Promoção, de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, de atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores.
Cidadania ativa	Criação, na escola, de espaços e de tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente.
Valorização da dimensão global da intervenção do aluno.	Valorização, na avaliação das aprendizagens do aluno, do trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

As Aprendizagens Essenciais, ao assumirem uma redução da quantidade de matérias disciplinares, conferem aos professores liberdade para o exercício do seu saber e agir profissional, criando a possibilidade de ampliarem a gama de estratégias pedagógico-didáticas a que podem recorrer para irem ao encontro dos perfis específicos dos seus alunos, nos diversos contextos de ensino, e atuarem no sentido desejado. Os professores poderão, assim, colocar o espaço-tempo de aula ao serviço dos alunos implicando-os na realização de atividades preparadas para o desenvolvimento de tarefas complexas e para uma aprendizagem consolidada.

7. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ENSINO BÁSICO

Componentes do currículo	1.º Ciclo			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Português				
Matemática				
Estudo do Meio				
Artes Visuais				
Expressão Dramática/Teatro				
Dança				
Música				
Cidadania e Desenvolvimento				
Educação Física				
Inglês				
TIC				
E. M. R. C.				

Articulação e consolidação das Aprendizagens Essenciais

Dar relevo ao que de comum as disciplinas apresentam como aprendizagens relativamente a um Tema proposto. Além da especificidade dos conteúdos próprios de cada disciplina, há atividades comuns a várias disciplinas. Exemplo: o corpo humano. Serve para trabalhar o português (descrição); a Matemática (quantos...); Educação Física (atividades desportivas)..... Construção e transmissão de conhecimentos interdisciplinares.

**Pesquisa e
estruturação da informação**

**Organização da
informação**

**Comunicação/divulgação
da informação**

Uma pergunta pertinente: de que modo as Aprendizagens Essenciais auxiliarão os professores a responder a desafios como o da perseverança dos alunos durante o processo de aprendizagem e o da duração e consolidação das aprendizagens?

As Aprendizagens Essenciais constituem, sem dúvida, uma oportunidade para uma ação de ensinar sustentada, informada, pedagogicamente válida na construção de aprendizagens que sejam significativas e que, por isso, perduram para além do último dia de aulas do ano escolar.

Assim, procurou-se identificar, disciplina a disciplina e ano a ano, o conjunto essencial de conteúdos, capacidades e atitudes, com vista à prossecução dos seguintes objetivos:

- ♦ Consolidar aprendizagens de forma efetiva;
- ♦ Desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão);
- ♦ Permitir efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula.

AE e Avaliação Externa das Aprendizagens

A avaliação externa das aprendizagens tem como referencial base as AE. As provas e exames realizados no âmbito da avaliação externa devem ainda contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e de integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas das competências inscritas no PA.

8. CONCLUSÃO

Com o PROJETO EDUCATIVO e o REGULAMENTO INTERNO definimos a nossa essência. Marcamos o nosso espaço. Fixamos o nosso tempo. Enquadramo-nos nas estruturas que sustentam a contemporaneidade, apoiados na genuína educação que perspetiva o futuro e claramente indicia a progressividade e sempre imprevisível transformação da sociedade. Queremos ser, e trabalhamos para isso, um Colégio que prepara os educandos para SER MAIS... os acompanha, os conduz e os transforma em cidadãos conscientes e atentos ao que os rodeia. Assim, neste convívio humano, simples, fraterno e responsável, estabelecemos tarefas, promovemos uma educação para valores e ideais propostos e não impostos, cultivando em cada Aluno a preocupação DO SER MAIS em detrimento do ter mais. Queremos que os nossos alunos adquiram de uma formação consciente em que o saber e o ser caminham lado a lado. Pois, crescer nos valores evangélicos é soletrar um futuro de excelência. Assim sendo, o Colégio Sagrado Coração de Jesus lança um desafio, uma meta: Proporcionar uma formação integral e exigente que fique como marca de saudade registada no coração dos nossos Alunos.

COMPROMISSO COM O PROJETO EDUCATIVO

No nosso PROJETO EDUCATIVO apresentamos os nossos princípios coraçonistas, as nossas referências de ação pedagógica e a forma como se traduzem em oferta educativa, os nossos objetivos a curto prazo, tendo em conta a reflexão que vamos fazendo permanentemente, no sentido de melhorar as nossas respostas educativas, desenvolver as potencialidades máximas de cada aluno e cumprir a nossa função educativa: o desenvolvimento integral de cada aluno.

Bragança, agosto de 2020

ANEXO I

Quadro I – Competências e Instrumentos de avaliação

Domínio Ponderação	Competências	Instrumentos de avaliação	Contributos Perfil do aluno
Conhecimentos e Capacidades (70%)	- Domínio da língua materna ler/interpretar, ouvir, falar, escrever); - Aquisição de conhecimentos no domínio da matemática (organização e tratamento de dados; resolução de problemas; raciocínio matemático e comunicação matemática); - Aquisição dos conhecimentos relativos às diversas áreas disciplinares; - Aplicação dos conhecimentos, adquiridos nas diferentes áreas, na realização de tarefas/atividades/projetos escolares; - Articulação dos conhecimentos para a resolução de problemas em novos/outros contextos; - Sentido crítico criativo (refletir, prever, testar, argumentar, justificar, fundamentar, avaliar, decidir, inovar,) - Promoção da qualidade ambiental e o bem-estar individual e coletivo; - Consciência e domínio do próprio corpo; - Organização e métodos de trabalho.	Trabalhos Individuais e de grupo; Atividades/tarefas; Fichas formativas; Fichas sumativas; Registos dos alunos: Caderno diário, dossier, portfólio Autoavaliação e heteroavaliação Provas de Aferição 2º ano	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, a, b, c
Atitudes e Valores (30%)	- Respeito por si e pelo outro; - Realização das tarefas com rigor, empenho e solidariedade; - Participação reflexiva, crítica e criativa; - Respeito pela diversidade humana, cultural e ambiental; - Respeito e cumprimento das regras de conduta que constam do RI (Regimento Interno da escola) e as definidas pela turma; - Construção duma identidade pessoal responsável;	Observação direta/registo: desempenho e comportamentos	E, F a, b, c, d, e
ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS		ATITUDES E VALORES	
A – Linguagem e textos B – Informação e comunicação C – Raciocínio e resolução de problemas D – Pensamento crítico E – Relacionamento interpessoal F- Desenvolvimento pessoal e autonomia G – Bem-estar, saúde e ambiente H – Sensibilidade estética e artística I – Saber científico, técnico e tecnológico J – Consciência e domínio do corpo		Todas as crianças devem ser encorajadas, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática atitudes e valores: a- Responsabilidade e integridade b- Excelência e exigência c- Curiosidade, reflexão e inovação d- Cidadania e participação e- Liberdade	

ANEXO II

CrITÉrios EspecÍficos de AvaliaÇão 1  Ciclo- Ano letivo 2020-2021

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE BRAGANÇA

CrITÉrios de Avaliação – 1  Ciclo do Ensino Básico

De acordo com os suportes legais em vigor, a avaliação dos alunos do 1.  Ciclo tem caráter formativo e realiza-se de forma contínuo, sistemática e articulada com momentos de avaliação sumativa. A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as seguintes modalidades, *formativa e Sumativa* e mobiliza técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados. Para efeitos da avaliação sumativa individual dos alunos, ter-se- o em conta o domínio dos Conhecimentos/Capacidades e o domínio das Atitudes/Valores, sendo estas transversais a todas as áreas curriculares.

AVALIAÇÃO FORMATIVA/SUMATIVA - NOMENCLATURA E MENÇÕES QUALITATIVAS A ATRIBUIR

Provas/Testes de Avaliação

As provas escritas de avaliação elaboradas em coordenação de ciclo, podem e devem ser adaptadas de acordo com a evolução das aprendizagens e as especificidades de cada turma e /ou aluno;

A calendarização das provas escritas de avaliação deverá ser elaborada em coordenação de ciclo, por ano de escolaridade e comunicada aos encarregados de educação;

Na última semana de aulas de cada período letivo não poderão ser realizadas provas escritas e/ou práticas de avaliação, salvo por motivo de fôrça maior;

Correção de testes e/ou trabalhos

A nomenclatura classificativa, no 1  ciclo, na correção de testes e/ou trabalhos, será feita na escala percentual de 0 a 100, arredondada às unidades.

As menções qualitativas a utilizar no 1  Ciclo, serão acompanhadas da indicação quantitativa (percentual), de forma a possibilitar uma leitura global, clara e compreensiva dos vários níveis de desempenho e são as seguintes:

Menção		%
Insuf.	Insuficiente	0-49
Suf.	Suficiente	50-69
B	Bom	70-89
MB	Muito Bom	90-100

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE BRAGANÇA

Critérios de Avaliação – 1º Ciclo do Ensino Básico

Distribuição percentual por domínios

Áreas	Conhecimentos e Capacidades		Atitudes e Valores
	1º e 2º anos	3º e 4º anos	
Português	25%	25%	30%
Matemática	25%	25%	
Estudo do Meio	10%	7,5%	
Expressões	10%	7,5%	
Inglês	-----	5%	

A menção a atribuir a cada área disciplinar/disciplina, **no final de cada período letivo** deve refletir os domínios transversais e essenciais que fazem parte dos conteúdos programáticos e das metas curriculares. No 1.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em todas as áreas curriculares.

CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO, TRANSIÇÃO E PROGRESSÃO

Caso um aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, pode, a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade, decidindo ainda sobre as vantagens de o aluno acompanhar o seu grupo ou turma. Esta situação não se aplica ao 1º ano de escolaridade, onde não há lugar a retenção, exceto se o aluno tiver ultrapassado o limite legal de faltas injustificadas.

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de *Transitou* ou de *Não Transitou*, no final de cada ano, e de *Aprovado* ou de *Não Aprovado*, no final do 1º ciclo.

No final do 1º ciclo, após a formalização da avaliação sumativa, o aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado nas seguintes situações*:

- Menção Insuficiente nas disciplinas de Português e de Matemática;
- Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE BRAGANÇA

Critérios de Avaliação – 1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro II- Perfil do desempenho do aluno

Menção qualitativa	Desempenho
Insuficiente	-Tem dificuldade em usar a linguagem para comunicar nos diversos contextos das áreas curriculares e nas diferentes situações do quotidiano escolar; -Revela muita dificuldade em adquirir os conhecimentos relativos às diferentes áreas curriculares, -Revela muita dificuldade na aplicação dos conhecimentos na realização de tarefas/atividades/projetos escolares; -Revela muita dificuldade na articulação dos conhecimentos e na resolução de problemas em novos /outros contextos; -Revela ocasionalmente atitudes de respeito por si, pelo outro, e pela diversidade humana, cultural e ambiental; -Não realiza / realiza ocasionalmente tarefas sem rigor, empenho e solidariedade; -Não participa / participa com limitações, ao nível da reflexão, crítica e criativa; -Revela dificuldades na construção de uma identidade pessoal responsável.
Suficiente	-Utiliza razoavelmente a linguagem para comunicar nos diversos contextos das áreas curriculares e nas diferentes situações do quotidiano escolar; -Adquire os conhecimentos relativos às diferentes áreas curriculares, evidenciando algumas dificuldades; -Revela algumas dificuldades na aplicação dos conhecimentos na realização de tarefas/atividades/projetos escolares; -Faz a articulação de conhecimentos, com alguma dificuldade, na resolução de problemas em novos /outros contextos; -Realiza atividades físico-motoras revelando algumas dificuldades no domínio corporal; -Revela atitudes de respeito por si, pelo outro, e pela diversidade humana, cultural e ambiental; -Realiza ocasionalmente tarefas com relativo rigor, empenho e solidariedade; -Participa ao nível da reflexão, crítica e criativa; -Revela facilidade na construção de uma identidade pessoal responsável.
Bom	-Utiliza sem dificuldade, a linguagem para comunicar nos diversos contextos das áreas curriculares e nas diferentes situações do quotidiano escolar; -Adquire os conhecimentos relativos às diferentes áreas curriculares, sem revelar dificuldades; -Aplica, sem dificuldade, conhecimentos na realização de tarefas/atividades/projetos escolares; -Articula, sem dificuldade, conhecimentos na resolução de problemas em novos/outros contextos;

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE BRAGANÇA

Critérios de Avaliação – 1º Ciclo do Ensino Básico

Bom	-Realiza atividades físico-motoras sem dificuldades no domínio corporal; -Demonstra sentido crítico e criativo, com regularidade; -Revela frequentemente atitudes de respeito por si, pelo outro e pela diversidade humana, cultural e ambiental; -Realiza regularmente, as tarefas com progressivo rigor, empenho e solidariedade; -Participa frequentemente ao nível da reflexão, crítica e criativa; -Revela facilidade na construção de uma identidade pessoal responsável.
Muito Bom	-Utiliza com muita facilidade e proficiência a linguagem para comunicar eficazmente nos diversos contextos das áreas curriculares e nas diferentes situações do quotidiano escolar; -Adquire os conhecimentos relativos às diferentes áreas curriculares com muita facilidade; -Aplica os conhecimentos na realização de tarefas/atividades/projetos escolares, com muita facilidade; -Articula os conhecimentos na resolução de problemas em novos/outros contextos, com muita facilidade; -Realiza atividades físico-motoras com muita facilidade, evidenciando destreza e domínio corporal; -Demonstra claramente sentido crítico e criativo, de forma frequente; -Revela plenamente atitudes de respeito por si, pelo outro e pela diversidade humana, cultural e ambiental; -Realiza plenamente tarefas com elevado rigor, empenho e solidariedade; -Participa em pleno ao nível da reflexão, crítica e criativa; -Revela muita facilidade na construção de uma identidade pessoal responsável.

Quadro III - Perfil das aprendizagens no final do 1º ciclo

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS – 1º CICLO	Utilizar as tecnologias de informação e comunicação Cidadania e desenvolvimento
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	
PORTUGUÊS	
Conhecer e utilizar de forma adequada a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação; Adquirir competências nucleares em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua.	

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE BRAGANÇA

Critérios de Avaliação – 1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro III - Perfil das aprendizagens no final do 1º ciclo

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS – 1º CICLO
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES
MATEMÁTICA
Adquirir os conteúdos de aprendizagem de cada tema matemático; Aplicar os saberes matemáticos, na abordagem de situações do quotidiano e na resolução de problemas; Selecionar, recolher, organizar e apresentar informação, de forma orientada, para a resolução de situações/problemas; Desenvolver o interesse pela Matemática, para reconhecer e valorizar o seu papel no desenvolvimento de outras áreas e domínios da atividade humana.
ESTUDO DO MEIO
Observar, refletir e debater acontecimentos históricos, sociais e geográficos; Contribuir para a proteção do meio ambiente e para a preservação do património; desenvolver hábitos de vida saudáveis, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades.
EDUC. ARTÍSTICAS (artes visuais, expressão dramática/teatro, dança e música)
Adquirir competências estéticas e técnicas, através dos saberes, da apropriação e domínio de materiais e suportes para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística; apropriar-se das linguagens elementares das artes, desenvolver a criatividade e a capacidade de expressão e comunicação compreendendo as artes no contexto.
EDUCAÇÃO FÍSICA
Desenvolver as capacidades psicomotoras fundamentais; aprender e aperfeiçoar as habilidades mais significativas; Adquirir um conjunto de atitudes a partir da ampliação de experiências motoras vividas como forma de melhorar a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar.

Utilizar as tecnologias de informação e comunicação

Cidadania e desenvolvimento

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE BRAGANÇA

Critérios de Avaliação – 1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro III - Perfil das aprendizagens no final do 1º ciclo

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS – 1º CICLO	
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	
INGLÊS	Utilizar as tecnologias de informação e comunicação Cidadania e desenvolvimento
Compreender expressões familiares e quotidianas, da língua estrangeira, que visam satisfazer necessidades concretas; Utilizar a língua estrangeira em situações do quotidiano de acordo com as necessidades básicas de comunicação e de apropriação da informação.	
ATITUDES E VALORES	
Ser autónomo na planificação e organização das suas atividades de aprendizagem, aplicando hábitos e métodos de estudo; Trabalhar em grupo, cooperando com os outros e respeitando as suas opiniões; Participar na vida escolar de forma cívica, crítica, responsável e criativa; Respeitar a diversidade humana e cultural, ou outra, dos seus pares; Respeitar o meio ambiente, revelando preocupações de sustentabilidade ecológica.	

Cidadania e Desenvolvimento (CD) e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

No 1º ciclo estas componentes são de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino. AS TIC constituem uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens e não é objeto de avaliação sumativa. A componente de CD é objeto de avaliação, em conformidade com a sua presença na matriz curricular-base e no quadro da legislação em vigor, sendo da responsabilidade do professor titular. Os domínios a desenvolver na CD são os seguintes: *(o desenvolvimento da cidadania está num documento aparte)*.

- Direitos Humanos • Igualdade de Género • Interculturalidade • Desenvolvimento Sustentável • Educação Ambiental • Saúde

Bragança agosto de 2020

ANEXO III

ORGANOGRAMA

